

ALBORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

3.º Ano—N.º 145

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 28 de Agosto de 1913

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesse

O QUE EU PENSO

Nupcias de estrondo

Anuncia-se que o sr. D. Manuel de Bragança vai em breve realizar as suas nupcias e que à cerimónia assistirão... oitenta príncipes e princesas!

A forma acentuadamente bizarra desta notícia, que deixa transparecer uma reservada intenção, caiu no agrado, por sua vez ruidosamente expresso, de muita gente que ainda vive do fogo fátuo das aparências. E à afectuosa demonstração do seu inofensivo júbilo, essa gente acrescenta este doce comentário: a assistência de tam avultado número de príncipes e princesas a uma simples cerimónia nupcial, dando-se a circunstância dum dos nubentes ser o ex-rei dum país minúsculo que houve por bem acabar com o antigo sistema monárquico, é caso verdadeiramente notável e que exige demorada reflexão por parte daqueles que... supunham haver-se para sempre apagado, no céu da nossa história, a linda estrelinha real que por dilatados anos lá brilhara.

Conquanto a face do nosso tempo, de pétrea imobilidade, se não ruborise nem empalideça com estas e outras notícias semelhantes que a imprensa a toda a parte conduz na ância sempre crescente de informar de tudo os seus leitores, o certo é que não falta quem, alheio como vive às inúmeras manifestações do moderno pensamento humano, persista em acolher e acariciar o que até si chega como um eco do passado, sem jamais tentar uma análise profunda, por incapacidade mental ou indolência, acerca das coisas que se lhe alojaram no coração e no cérebro.

Tenhâmos porém fé em que, removidos que sejam os obstáculos que a falta de instrução levanta no caminho da vida a muitas e muitas criaturas, aliás bem intencionadas, cessará de vez o hábito infeliz de se incensarem quantos nasceram príncipes e Senhores.

O incenso, assim tam pródigoamente derramado, rescende a cortezia deprimente que não se casa nem com as aspirações liberais da nossa época nem até, tentada uma observação íntima, com os legiti-

mos desejos do coração humano.

Pode por muito tempo ainda subsistir, animada, viva, em corações petrechados de preconceitos, a suave esperança numa reviravolta aos processos, aos costumes que se adoptavam em tempos idos. Por que não? Híbridos defeitos de educação; carência absoluta de conhecimentos úteis que ensinam a vencer toda a espécie de dificuldades; ambições desmedidas que não podem alcançar satisfação integral, completa; e, para não dizer mais, tendências naturais para uma perpétua escravidão, que a indolência mantém através de todas as vicissitudes: tudo isso constitue o nocivo alimento daquela esperança tam falaz mas que obstrue por vezes a passagem na longa estrada a percorrer do progresso e da civilização.

Se em vez de oitenta príncipes e princesas — personagens de opereta e de velhas histórias engraçadas que se contam, por entre frouxos de riso, às crianças — assistissem ao casamento do ex-rei oitenta cavadores, dos mais robustos e honestos que o sr. D. Manuel pudesse atrair à sua festa, então motivo haveria para que batessem palmas os que, insensatamente, sem o menor reboço, rendem homenagens a um dos símbolos da antiga escravidão.

E' que dêste modo o príncipe exilado daria aos seus antigos súbditos a impressão de que se convertera, pelo sofrimento, aos modernos princípios, chamando para junto de si os que trabalham, os que sofrem, os que tem da vida uma ampla e exacta noção. Mas, pelo visto, persiste no erro: faz-se rodear de príncipes e princesas — figuras de biscuit, empavezadas e débeis, que nunca aprenderam, na escola da dura experiência, a soletrar sequer o a b c da amargura com que lutam os desprotegidos da sorte.

Assim, um povo que repele tais príncipes, ferindo-os apenas no seu orgulho, é um grande povo — porque demonstra estar habilitado a conduzir por si só os seus destinos.

Serafim Rodrigues.

ECOS

Coisas da natura

Já um dia, escrevendo da Penha, dela disséramos que o seu principal, senão único motivo de decoração, eram os penedos — esses blocos de granito que são, pelo seu poder de majestade e de imponência falaç, verdadeiras e preciosas reliquias, que mãos profanas, picareta ou dinamite, jámais deverão tentar destruir.

Diga-se: não é porque haja motivos, ao presente, que deem causa a novo reparo; simplesmente o que nos faz falar é o desejo intenso de nunca se fazer em nós a necessidade de termos de dizer já tarde: — que andam os vândalos na Penha!

Um marco

Em tempos, a Câmara prometeu que mandaria, em protecção dos animais, colocar uns marcos fontenários com umas taças para bebedouros dos mesmos.

Creemos que é chegado esse momento.

Na estrada de Fafe, ao seu começo, está-se fazendo a montagem dum marco fontenário, e consta-nos que se pensam adaptarlhe uma taça — tanto mais que a pequenina fonte, que próximo existia, secou.

Bom é que o informe se confirme.

Balança fiel

O «Comércio de Guimarães» fala em seu editorial que também se rouba no péso do peixe, etc.

Deve ter razão o «Comércio» na sua queixa. Se ele, porém, de passo que brada contra o péso, lembrasse ao comprador a conveniência de ir ao repêso, não por acinte ou bamburrio de ocasião, mas por hábito regular e costumeado, mais eficaz seria o seu reparo — tanto mais que não lhe é lícito ignorar que este repêso existe e que é mantido pela Câmara.

A Penha

Está já, como se sabe, recortado um caminho que, partindo do largo do Escrivão, conduz à crista da montanha. Prossegue, por sua vez, a nova estrada que a Câmara justamente deliberara fazer para aquele lugar.

Mas não é tudo. Vai agora traçar-se um caminho que deixe conduzir um carro até ao alto do Pio IX e, no género de melhoramentos, também vai dar-se começo a um monumento, — que é um leão de fauces escancaradas, surgindo temeroso do alto dum penedo gigante.

Do novo caminho e dêste monumento encarregou-se, por obsequiosa deferência, esse delicado temperamento de artista que é José de Pina, o que é justificado motivo de que serão mais duas obras dignas da Penha — e do seu talento.

De luto?

Dir-se há que «ela» está de luto... se ninguém, já há muito, a logra ver e apreciar no jardim.

Pois é pena. Não é facilmente que os «habitues» se acomodam à sua ausência, tanto mais que, sem «ela», até parece que não há vontade de ir ao jardim fazer avenida, flirtar... E' que «ela» era o pretexto.

Falamos da banda regimental. O que salva a situação são as paisanas — para a gente não perder o ouvido e o gosto pela música

Seriam precalços do bombo?

Mais luz

Na intenção, de certo, de projectar um jacto de luz para o sumptuoso edificio, que é a Sociedade M. Sarmiento, fêz a Câmara, em tempos, colocar um globo na casa fronteira. Sucede, todavia, que esse globo não projecta luz que se veja — talvez porque a lâmpada interior seja ainda da primitiva instalação.

Ora seria bom que o vereador fôsse examinar o caso... ja não sér que queiram arremedar aquela luz da instrução que ao presente a Sociedade «derrama!»

Acusam

O «Comércio de Guimarães» diz em seu editorial que se vende «por aí» bacalhau podre, etc.

Deve ser verdade; sómente é pouco como informe.

Para assunto de semelhante natureza a acusação precisa ser concreta, clara, de maneira que nas providências a adoptar se vá direito ao fim.

E' por isso que nós preferíamos ler, no mesmo autorizado e antigo jornal: — «Em tal ou tais estabelecimentos, vende se bacalhau podre!»

Assim é que era fazer jornal útil.

Se ao menos o dissessem, baixinho, ao ouvido do sr. sub-delegado...

Mas isso dizem eles... [Não que as suas «batatas» não se cozem com o «bacalhau»... das conveniências e interesses publicos!]

Os municípios

Nas próximas eleições para os «parlamentos» municipais, o partido da União propõe se apresentar listas neutras — que é como quem diz, sem feição partidária.

Este é o ideal — aquele por nós de há muito imaginado por nos parecer o mais proveitoso para uma boa e eficaz administração da vida municipalista.

Arredada, o mais possível, a preocupação politica das edilidades, teriamos dessa maneira realizado e criado um grande principio de defeza republicana — que era, em tal caso, a gerência mesma desses organismos parciais da nação, impondo-se como factores modelares duma mais perfeita e escrupulosa administração dos negócios publicos.

UM GRANDE COLÉGIO PARA MENINAS em Vizela

A pitoresca povoação banhada pelo rio Ave e entufada entre verduras e paisagens, que é também uma das mais importantes estações termas do país, tomou a iniciativa de montar um grande colégio para meninas.

Em verdade, diga-se, nenhum mais justificado e mais generoso empreendimento podiam os vizelenses encontrar para fazer o progredimento da sua linda terra — escassa de vitalidade fora do seu período de flutuação termal.

Na *débacle* imperiosa e patriótica que a lei anti congreganista da República produziu, é evidente que muitos colégios desapareceram, criando-se todavia, desde logo, a necessidade de os fazer substituir dentro da nova lei, visto que, se é certo a instituição-colégio vir sendo de há muito condenada por autorizados pedagogistas, nem por isso se deixa de reconhecer que o seu ensino é ainda o mais possivelmente pratico e preferível, dadas as condições de cultivo e de meios da familia portuguesa.

Depois, ninguém ignora que há colégios... de colégios, e aquele que os vizelenses veem de estabelecer, está destinado, pelas condições especialíssimas da sua casa de instalação e ainda pela qualidade abalizada e competentíssima do seu corpo docente, a tornar-se um autêntico — colégio modelo.

Vimos já em artísticos cromos-reclame, o seu programa de educação e de ensino. O grande colégio que se denominará — **Rossemont Collège** — fica instalado em todo o amplo e magnifico edificio que é o Mourisco Club, servido pelos seus jardins e quinta, um esplêndido salão de festas, amplas salas de estudo, arejadas camaratas e refeitórios, casa de banhos, etc., — não tendo, por isso, dúvida em afirmarmos que o novo colégio feminino honrará a terra de Vizela... e até mesmo o seu país, se não o eivarem de tanto estrangeirismo como transparece de todo o seu programa.

DA NOSSA TERRA

As filhas do meu compadre

As pequenas do meu compadre Moreira — as *Moreirinhas*, como se diz lá no burgo — costumam fazer durante o estival Setembro, em companhia da senhora sua mãe e minha comadre, um «poucoquinho de banhos, para arrijar o físico», na praia sorna da Foz do Douro.

Moreira é um baixo muito largo, quasi redondo, que usa óculos e tem uma côr lorpa de toucinho rançado, com propensão aos furúnculos. No seu banco de pinho da portada fedorenta, na loja de sola, com miliciado assente no «contrário monárquico», uma assinatura permanente da «Enciclopédia das Famílias», para divertir as pequenas, e a diária frugal leitura do «Comércio do Pôrto» — Moreira vale quanto pesa (por não poder pesar quanto vale), fiscalizando a ordem na sua rua, invectivando os garçotes que se aguerrilham à pedrada, e punido, sobretudo, a pouca vergonha das mulheres do pescado, que, mal uma lanchar vira de bôrdio na Foz, com «três vidas em perigo», põem as sardinhas de cabeça a cinco ao pataco.

Pouco tempo depois que a temporada das festanças públicas arremata, produzindo a sensaboria das cidades provincianas como sua, da qual toda a gente foge, indolente ou gananciosa, para viver — uns com o «acaso» do jôgo, outros dos vintens amoadados para a cura da doença, e outros ainda da lepra humana da vaidade, espalhando o cobre em superficialidades pomposas, que dão no gôto — Moreira, sisudo, fecha-se em copas, e durante sucessivos dias tenebrosos, ferrado a escrivaniha ou entregando o dinheiro das compras à criada, com os olhos prêsos no balcão, não sorri, não fala e quasi não aparece.

A psicologia do meu compadre é difícil. Aqui prevê êle, como o coelho na lura, que vai ser imprevisivelmente assaltado, e no mais caro da existência — que scismam caçar-lhe o dinheiro, o que é sangue.

E, por isso, eis que Moreira se isola em todo o dia da família.

A mulher empurrando as filhas, porque são «filhas», as filhas encorajando a mãe, porque enfim «é mulher», meira nos lucros, o meu compadre, que bebe nos ares estas coisas da realidade, compreende subtilmente que todos ao seu redôr, desde a criada atrevida que se ouseia pedindo o dinheiro para a praça com desenvoltura e uma pansada no balcão, até às filhas que o côcam de longe, para um assalto, todos se preparam para lhe extorquir, com maiores ou menores ternuras, o dinheiro que êle armezeda, económico e velhaco, do corte constante das meias solas.

Mas um dia — é fatal — alguém se encoraja notificando à mesa, sobre o silêncio de Moreira, o dia da partida.

— Quê?!... interroga, intempestivo. Ah!... Sim, sim!... A sua custa podem ir para onde quiserem; que, quer dizer, eu aqui ainda sou alguém, e ainda mando. E logo engole a garfada, sob o bigode russo de estôpa.

Desde então a filha mais nova, a Micas, organiza e conduz o correio entre os dois extremos rivais da família, de que resulta um rogo continuo de dinheiro. Agora é para a costureira, logo para o sapateiro, amanhã para o lojista, e assim sucessivamente.

Até à hora da partida, interrogador e seco, o coureiro reponta. Mas em certa manhã, com uns adeuses atirados voluvelmente da porta do quarto, a carabana parte; e desde então é ver o meu compadre assentado e aborrecido no banco de pinho da portada,

meio triste, descompondo o marçano, e liquéfazendo em saudades para algum intimo que ali abança a ler de graça o jornal, o grande cuidado que lhe vai na alma:

— Não sei que é, sr... a gente quando tem as pintainhas na gaiola... parece que dá mais calor à alma. Esta coisa de estar só... tudo tam só... sempre só!...

— Rompa até lá no domingo.

— Ai vou. Que, quer dizer... eu ainda lá não devia ir agora... para as castigar!...

Da raiz resistente e conservadora de Moreira nasceram quatro filhas, que são como a flor rompendo num Abril lírico ao topo dos canos da grande árvore mãe.

A minha comadre, neste caso, é a raiz; tronco o barão assinalado das meias solas; e flores, estranhas flores de alegria, brotadas de tam curto tronco gerador, essas quatro sêmeas afoitamente lançadas na vida, a quem eu dei a ler, sem que possa remorsos, os generosos, os impulsivos, os subitís, os singelos e os fortes, em copiosas camadas de oitavo francês.

Orgulho-me, em verdade, de as ter sacudido da morrinha das palhas.

E agora, mal vem manhã e as névoas cobrem o mar, temos aqui quatro mulheres, quatro corpos que riem alegria, frescura, encanto e força — saltando da cama e espadanando a água aos pescoços e aos braços, com singular movimento, e arregimentando logo, ainda atravez as ruas quietas, para o banho saio do *Zé da Clara*, um grosso e forte, que veste de baetão queimado e é exímio em pegar as mulheres ao colo, com as duas pernas a baloiçarem, desnudadas.

Os belos corpos cubicáveis das filhas do meu compadre batem pesado na água e sacodem-se dela, num salto elástico, com uma eqüestre desenvoltura e prazer. Então não há mais que alongar a vista e ve-las nadar, mareando na água com frouxidão e delícia. Elásticas e esplendidas, nadam até à alavanca que ao longe, cravada num penedo, sustêm o cabo rijo e crespo dos marinheiros, para os mergulhos. E quando voltam à terra, tomando pé sobre a areia puida pelo surtar das ondas, no rez da praia, não se abafam em panos turcos, inimigos do ar puro e da felicidade de viver, como tantas outras, mas voltam anchas e anagadas, cuspiendo a salmoura das águas e sacudindo os braços alegres — porque esta vida (sentem-no bem) quer-se vivida a todo o corpo, para os mais quentes desejos e para as ternuras mais fortes.

Ao meio dia, no areal, vestidas de chita azulada e com os camponezes chapêus de palha apertados por um elástico ao queixo forte e proeminente, elas são sempre quatro figuras isoladas da praia, quatro *singulares* para os estúpidos, quatro companheiras ideais para os sólidos de saber humano.

Não é que se *apropositem* para viverem vida livre, tomaram *sno-beamente* um rijo banho de sol ou treparem às rochas, a serem vistas de longe, recortadas na côr cinzenta da atmosfera calorenta, para resultados sentimentais e de equilíbrio financeiro. Nelas o que vive, o que decididamente *quer*, o que afoitamente *pode*, essa força é omnipotente e exclusivamente a domina. Quando me quedo ao alto da praia soalhenta, olhando em roda, à procura de ve-las, e de acaso as enxergo, toca-me de súbito o rebate duma precepção estranha, e nelas não vejo mais

— que as netas dum remoto filho das selvas e das arribas marinhas, vivendo o alimento ocasional dos frutos e dos moluscos, quasi nu entre as faias verdes e as grandes rochas queimadas, de corpo e alma dados à acção violenta da natureza.

São quatro moças de braços queimados e duros, de grande seio robusto e de olhos claros e abertos, onde se explende o sol com todas as vivas forças da sua formidanda e maravilhosa actividade. O mar para elas é a selva, porque a instantes se arboriza de espumas, que são copas com ramos claros, ágeis e largos; agitando-se continuamente, a selva verde, tão populosa às vezes nos rasgões largos da estância, parece-lhes o mar profundo que tudo submete, recurvando-se bravo e rumoroso para o âmagdo dos vales, outras galgando, de arremesso, às serranias, e cristalizando, verde dos limos em rama pegosa, nos pinheirais longe esparsos pelas cumiadas altíssimas e distantes.

E dêsse avô violento, com todo o corpo em asperezas, de se haver surrado pelas penedias e cardos, nos tempos remotos da tanga de pele de cordeiro e da cabeça ao tiracolo, é Moreira, entre os presentes, o mais venerando representante. Nele, no obeso homem parado, em quem o destino caprichoso quiz obrar um estupendo contraste de espirito e resoluções, estava o néto contrapositante do admirável e antigo ceifeiro de maçãs martijiz e lapas de ostra, ora estabelecido com negócio de bezerro e sola ao largo do Trovador, em Guimarães.

Mas a natureza, a um tempo bárbara e generosa, quiz penitenciar-se dêsse capricho e crime cometidos a 14 de Agosto de 1856; e dali, resoluta, recorreu na genética ablução das quatro filhas do meu compadre uma costela de barbarie e outra de entusiasmo, resultando-se da estranha operação fisiológica, nestes tempos de Política e Igreja, quatro ubérrimas Dianãs, alegres e ligeiras, que de Deus só conhecem o seu multiplice desdobraimento pelo reino unido da natureza.

Ao domingo Moreira vai à praia, no comboio do Pôrto, e leva numa giga de verga, bem colada ao corpo, para precaução das ladroeiros, os ovos, as uvas de cheiro, as peras de quatro cotovelos e um melão, com que alegre a família «isolada» das abstinências da gula. Há então oito dias que os cônjuges, o pai e as filhas se não vêem, remando na vida para destinos diversos. Um apega-se diariamente à ambição do negócio; os outros esvoaçam constantemente para o encanto das alegrias salutaras. Quando Moreira chega, suado nas sobrelhas e com o braço derreado pelo gigo de vêrgas, na casa faz-se um alvoroço enorme, tiram-se os ovos as dúzias, as peras as dúzias, as uvas as camadas, e só no fim, quando as filhas já abocanham pelas janelas, entre risos, os frutos de ouro, saborosos — em segrêdo e junto a giga, à vista de dois embrulhos que aparecem de surpresa, escuta-se entre os cônjuges há tanto separados, com precauções palavras:

— São quartos de marmelada e uma garrafa do do Pôrto, Custódia!... Esconde...

E acrescenta, num arrulho ruscado pelos hombros da minha comadre:

— Para a noitada, filhinha!...

Alfredo Guimarães.

CANTO DA CIGARRA

Mal o conheço, disseste-te.
Sempre isso mesmo supuz.
A entrevista que lhe deste
Foi alta noite — e sem luz...

Eu conheço a falsidade
Dêsse teu romanticismo.
Limpa os olhos. A humidade...
Agrava-me o reumatismo.

Augusto Gil.

Cantina Escolar Vimaranesense

Balancete mensal do estado económico da Cantina, relativo a Julho findo; alinea f) do artigo 5.º dos Estatutos:

| Receita | |
|---|-----------|
| Saldo do mês de Junho: | 503\$86,5 |
| Na caixa económica 450\$000 | |
| Em cofre | 53\$86,5 |
| Importancia de quotas recebidas | 13\$17 |
| Donativo dum vimaranense residente em Cabo Frio (Brazil) e entregue pelo director da «Alvorada» ... | 2\$50 |
| Saldo de contas da festa da Arvore, que a Câmara reverteu a favor da Cantina, entregue pelo mesmo ... | 1\$52 |
| Total da receita ... | 521\$050 |
| Despesa | |
| Compra de tijelas e pratos ... | 3\$24 |
| Compra de artigos de expediente | \$86 |
| Canos novos e concerto na cozinha | 7\$56 |
| Pago à padaria Fernandes ... | 15\$29 |
| Idem à mercearia | 11\$32,5 |
| Ordenado da cozinheira ... | 2\$75 |
| Idem da servente | 1\$84 |
| Gratificação à cozinheira, fim de ano lectivo | 5\$00 |
| Idem à servente, idem | 3\$00 |
| Despesas miudas diárias da cozinha | 13\$65 |
| Comissão de 7% ao cobrador | \$92 |
| Total da despesa ... | 65\$44,5 |
| Saldo em favor do cofre ... | 455\$61 |

O TESOUREIRO,

Luis A. de Pina Guimarães.

Distribuíram-se durante o mês 2.640 rações, das quais 1540 às crianças do sexo masculino, e receberam-se do sr. Joaquim Fernandes Guimarães, tipógrafo, 7 metros de cotim que encontrou numa das ruas da cidade, para serem distribuídos às crianças mais necessitadas da Cantina.

Federação das Associações Operárias de Guimarães

Reuniu no dia 26 do corrente a assemblea federal desta colectividade, sob a presidência do sr. João Soares, secretariado por Luis Garcia e Luis Branco.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, passou-se em seguida à ordem da noite.

Procedeu-se à leitura duma queixa, bem assim do inquérito a um delegado da mesma, sendo resolvido baixar à Associação do referido delegado para resolver o assunto.

Procedeu-se à eleição do presidente da assemblea federal, recaíndo em Rafael da Rocha Guimarães.

E' lido um officio da Câmara Municipal, desta cidade, referindo-se a importação de milho para abastecimento dos seus municipios.

Outro de igual teor da Federação Operária do Pôrto, dando esclarecimentos a esta Federação. Depois de larga discussão entre os delegados, foi resolvido que a mesma Federação se entendesse pessoalmente com o cidadão presidente da Câmara.

Lido um officio assinado por alguns companheiros da Classe Gráfica, desta cidade; depois de alguma discussão foi resolvido solicitar da Câmara Municipal o pedido, a fim de atender aos signatários.

Lido um officio da Sociedade Protectora dos Animais em resposta a um outro que esta Federação tinha enviado. Resolvido baixar o seu conteúdo à Associação dos Lavradores, desta cidade, para elucidação da mesma.

Foi resolvido, das resoluções da Junta federal pedir a publicação das mesmas à redacção da «Alvorada» e a outros jornais.

Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão, sendo a próxima reunião no dia 2 de Setembro.

REPORTAGEM

ESTÁ em concurso o lugar de facultativo substituto para a Ordem de S. Domingos.

CHAMAMOS a atenção dos nossos leitores para o anúncio do Colégio de Nossa Senhora da Conceição (Campo da Feira).

A Associação Comercial peticionou um novo auxilio para a decantada estrada de Gonça.

O ministro do fomento não despachou, porque, cremos, foi tarde o apelo.

VEMOS noticiado que o recenseamento politico dêste concelho baixou de 5.975 eleitores para 4.281.

Parabens ao concelho... que sempre tem muito quem saiba ler e escrever.

O apuramento, todavia, continua, devendo, pois, sofrer alteração aqueles números.

SABU a rede aos cães vadios.

TEEM caído uns orvalhos celestiais.

Entretanto o Padre Himalaia estuda a forma de provocar as chuvas... descrente, por certo, da efficacia das preces.

GUIMARÃES vai emigrar, no próximo Setembro, para a praia.

PARTEM breve para o Rio os nossos conterrâneos Albano Guise e Abílio Cezar do E. S. Barreira. Feliz mascote.

O nosso distinto colaborador Alfredo Guimarães parte na 2.ª feira para Lisboa, de onde continua a enviar-nos regularmente as suas primorosas cartas literárias,

POR falta de espaço reservamos para o próximo número certo caso, succedido em Vizela, dum padre que *promoveu* um entêrro civil.

A praia da Póvoa e as termas de Vizela e Taipas teem grande concorrência.

REALISOU SE terça-feira, pouco além das Taipas, a prova final dos recrutas, tomando parte contingentes dos regimentos 8, 20 e 29, e cavalaria 11.

Calculou-se reunidos 1.500 homens.

Este exercicio chamou àquela povoação muita gente desta cidade.

NA casa do sr. Benjamim de Matos está aberta uma inscrição para uma corrida de resistência promovida pelo ciclista bracarense Mênice Malheiro, e onde se distinguirá o campeão do Minho.

DA hoje, pelas 21 horas, um concerto no jardim público a banda Boa União.

PELA policia civil foi descoberto o roubo de 1.000 escudos feito ao sr. Joaquim Sampaio Guimarães, por ocasião da Festa da Cidade, e por gatunos de cadastro que aqui vieram *operar*.

As condições como êste foi descoberto, revelam a muita competência do sr. Fausto Rebelo, chefe da corporação policial.

NA rua de D. João 1.º, importante artéria da cidade, verifica-se falta de policiamento, muito necessário, pelo menos, nas noites de sábado e domingo.

ESTIVERAM entre nós alguns operários do Pôrto, que à partida na estação do caminho de ferro não se portaram com civildade.

TERMINA no dia 31 a revisão das licenças de caça que, conforme o preceituado pelo último despacho, devem pagar na Câmara Municipal uma taxa de imposto.

INTERNATO MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Anexo ao Liceu

Director — Dr. Eduardo de Almeida, advogado e sociólogo distinto com uma obra já notável da qual se destaca a sua última produção «A Família e a Evolução Social» que mereceu as mais lisonjeiras referências da autoridade crítica.

Instalado no antigo convento de Santa Clara, onde funcionou o Pequeno Seminário da Oliveira.

Novos prédios propositadamente construído para dormitórios, salões de estudo, aulas, etc., em excelentes condições higiénicas que

manuais. Música, canto e desenho. Agricultura e jardinagem.

Instrução Secundária

no Liceu de Guimarães, de nome bem conhecido, justificado e brilhante.

Espírito de iniciativa, justa compreensão do que estudam e amor ao trabalho.

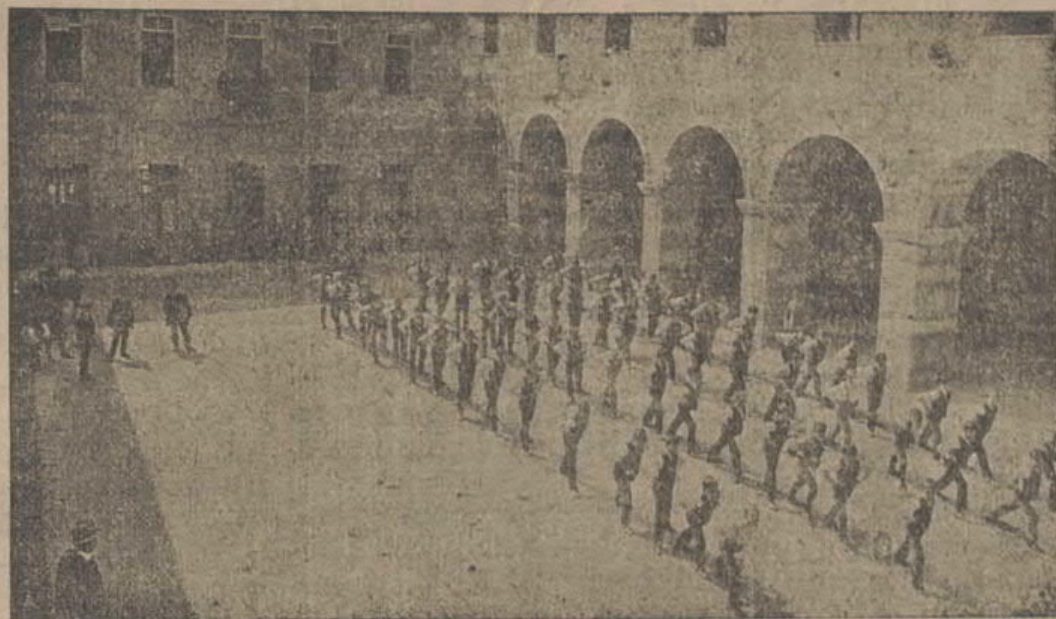
Rigorosa observância dos preceitos legais.

Disciplina moral — tendo em atenção a idade dos internados.

Matemática, Física, Química, Escrita comercial, Dactilografia, Cálculo comercial, Historia comercial e industrial e Noções gerais de direito comercial e fiscal.

Aula de Pintura

Professor — o distinto artista Abel Cardozo, ex-aluno, laureado, da «Academia Portuense de Belas-Artes»; de Benjamim Constant e Paul Laurens; de Jérôme, na «Ecole National de Beaux-Arts»; com menções honrosas na «Academie



desafiam confronto com qualquer estabelecimento dos melhores do país.

Optimo tratamento — refeições abundantes, variadas, com escrupulosa limpeza e cuidado, servindo-se apenas géneros de primeira qualidade, rigorosamente fiscalizados por técnicos.

Medições antropométricas. Ginástica sueca. Esgrima. Law-Tennis — jogos apropriados ao desenvolvimento físico.

Espaçosos recreios na antiga cêrca, esplendidamente situada.

Inspecção sanitária pelo médico do Internato, que é também professor de higiené.

Academia literária.

Conferências semanais sobre moral, ou palestras literárias e científicas.

Educação moral e civil.

Professorado escolhido. Fiscalização pedagógica permanente.

Instrução Primária

Ensino primário elementar. Ensino primário complementar. Sistema froebliano. Trabalhos

Magnifico salão de estudo. Aulas com material pedagógico.

Curso Prático Comercial

1.º Ano

Português, Francês, Matemática, Noções gerais de escrituração comercial, Caligrafia e Dactilografia.

2.º Ano

Português, Francês, Inglês, Matemática, Escrituração comercial, Caligrafia, Dactilografia, Geografia comercial.

3.º Ano

Português, Francês — prático, Inglês — prático, Alemão, Matemática, Física, Química, Escrituração comercial, Caligrafia, Dactilografia, Cálculo comercial e Noções rudimentares de sciência económica.

4.º Ano

Português, Francês — prático, Inglês — prático, Alemão — prático,

Julien» (Paris); professor de desenho e pintura desde 1899 em vários colégios e professor, precedendo concurso, de desenho ornamental e modelação na Escola Industrial «Francisco de Holanda», desde 1904, etc. etc.

Atelier próprio, amplo, expressamente edificado com todas as condições de luz.

Música

Canto e dança.

Balneario

Explendida casa de hidropatia, com banhos de imersão em canoas de mármore, distribuídas pelas diversas cabides, duches quentes, frios, escocêses e arterriantes.

Pensões modestas.

Enviem-se gratuitamente regulamentos e dão-se todos os esclarecimentos na Secretaria do Internato ou na Câmara Municipal de Guimarães.

total ou permanente, como ainda há bem pouco consistia a análise das águas.

Inclinamo-nos para umas determinações em extremo delicadas e duma sensibilidade extrema, que pertenciam ainda exclusivamente à esfera de acção do Laboratório Químico.

Neste campo de investigações, nada encontramos de anormal, a não ser os factores já encontrados pelo eminente professor Charles Lepierre — Separata de Coimbra Médica de 1900, análise química e bacteriológica das águas de Guimarães, e porisso diremos que a água que abastece a cidade, sobre o ponto de vista químico, continua a possuir as mesmas propriedades que em 1900.

Passamos em vista as condições e falta de água nos últimos dias, e notamos que no primeiro dia em que tal facto succedeu, umas horas antes, a água quasi que se esgotou, deixando de ter a mais pequena pressão nas torneiras de consumo.

Vê-se claramente que, faltando a água no depósito, o cano geral não pode encher-se, e, portanto, uma parte vai ocupada por ar. Isto dá-se principalmente durante o dia, em que o consumo da água é grande, voltando à normalidade pelas 21 horas. E' nessa altura que o consumo da água diminue, crescendo no depósito, e enchendo novamente o cano geral sem dar tempo a que o ar existente no mesmo volte para traz, ficando neste caso misturada. A água, agita-se e mistura-se então intimamente, conforme a água vai sendo tirada em sentidos contrários.

Portanto a água (leitosa ou turva, conforme lhe chamam) com bolhas de ar, é devida á falta de água e em consequência do ar armazenado na tubagem.

Manuel Jesus de Sousa.

Comunicado

Declaro, para os devidos efeitos, que, de comum acôrdo com o sr. António Joaquim Gonçalves, dissolvi a sociedade que girava nesta praça sob a firma social de Gonçalves & Marques, ficando a cargo daquêle sr. todo o activo e passivo.

Guimarães, 15 de Agosto de 1913.

Joaquim Marques da Costa.

Eu abaixo assinado declaro que, de comum acôrdo com o sr. Joaquim Marquez da Costa, dissolvi a sociedade que nesta praça girava sob a firma social de Gonçalves & Marques, ficando a meu cargo todo o activo e passivo.

Guimarães, 15 de Agosto de 1913.

António Joaquim Gonçalves.

Colégio de N. Senhora da Conceição

Largo da República do Brazil (antigo Campo da Feira) GUIMARÃES

Este antigo e acreditado estabelecimento de ensino para o sexo feminino, que teve no ano lectivo findo 26 aprovações e distincões, em 28 alunas propostas para exame, sendo 11 em 1.º grau, 12 em 2.º e 3 em Português, 3.º ano, reabre no dia 6 do próximo mês de Outubro.

Já se encontra no Colégio

Foi distribuido pela Misericórdia o legado da freguesia de S. Vicente de Mascotelos.

Por decreto foi de novo proibido o uso de acendedores portáteis de procedência estrangeira.

Com destino a Bolama — Congo Belga, onde vai dedicar-se à carreira comercial, retira amanhã desta cidade, o sr. António Alfredo Mendes de Abreu.

Pão dos Pobres de Santo António

A beneficente instituição estabelecida na igreja de S. Francisco, vai distribuir no dia 3 do proximo mês, 200 boroas de pão, do peso de 2,500 gr. cada uma, por igual número de pobres.

Procedendo-se hoje à abertura da caixa das esmolos, foi encontrada a importância de 14\$63, incluindo uma libra em ouro que um devoto ali deitou, e em cujo invólucro se liam as seguintes palavras: *Por um grande milagre.*

Também foi recebido dos Srs. Eleutério Moreira da Fonseca e esposa D. Ignez Martins Guimarães Fonseca, da cidade do Porto, 5\$, de uma anónima 4\$, e de uma dita 1\$.

Creche de S. Francisco

Esta tam útil e simpática instituição parte para a praia da Póvoa de Varzim na próxima segunda-feira, com as suas 35 crianças, acompanhadas por 5 pessoas adultas encarregadas da sua direcção.

Donativos recebidos durante este mês, neste estabelecimento beneficente.

Beneficência da Irmandade das Almas da Costa, 7\$; dita da Confraria da mesma freguesia, 2\$; dita da Irmandade do Rosário, de Creixomil, 5\$; Confraria da Oliveira, 12\$; Irmandade de Santa Vera Cruz, 2\$; Eleutério Moreira da Fonseca e esposa D. Inês Martins Guimarães Fonseca, do Porto, 5\$; António Reis Pôrto, gerente da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, um passe gratuito de ida e volta para a Trofa, para as 35 crianças, e um bonus de 50%, para as pessoas que as acompanham; um anónimo, fazendas no valor de 10\$, e José Marques Coelho e esposa D. Leopoldina Luiza de Castro Cardoso Coelho, do Porto, 30 cobertores da fábrica de Negrelos.

O que tem feito o governo

Afonso Costa

Com a colaboração do parlamento a bem do país

Sessão da contribuição industrial operária.

Remodelou a contribuição predial, aliviando os pequenos proprietários e isentando alguns milhares.

Concedeu 100 contos à Misericórdia do Pôrto para um hospital de convalescentes e tuberculosos.

Estabeleceu uma Maternidade em Lisboa, para auxilio das mães pobres.

Promoveu a criação da Albergaria de Lisboa, destinada aos que não tem pão nem tecto.

Estabeleceu um depósito penal na Figueira da Foz, tendente a colucar os vadios em navios de pesca mercantês.

Votaram-se 300 contos para aumentar o número de escolas destinadas ao povo.

Inscreveram-se 56 contos no orçamento para Escolas Móveis, ao povo destinadas também.

Autorisou-se a construção do manicómio Miguel Bombarda.

Aumentou-se a verba da assistência nacional em 67 contos e 450 mil rs.

Criaram-se para o povo dos campos cinco escolas de ensino elementar agrícola, sendo uma delas catédra ambulante.

Mandando construir o Porto Commercial de Leixões.

Dispondo da quantia de 400 contos para o porto da Figueira da Foz.

Autorisando o empréstimo de 4:200 contos para as obras de viação.

Mandando proceder à construção dos Caminhos de Ferro de Vidago a Chaves, Cerviçais a Miranda, Portimão, Portalegre e Torres.

Autorisando a construção do Caminho de ferro de Ponta Delgada a Vale de Fornos.

Extinguiu o déficite orçamental e fechou o orçamento com «superavit».

Reduziu a dívida externa em cerca de 55%, de mais de 9 mil contos a pouco mais de 5 mil.

Abolindo o sistema dos empréstimos, suprimentos e aumento dos títulos da dívida pública.

Reduzindo as despesas e cobrando melhor as receitas.

Diminuindo a taxa de juro.

Resgatando por 4:200 contos as 72 mil obrigações dos Caminhos de Ferro.

Dificultando a abertura de créditos especiaes e introduzindo uma fiscalisação parlamentar autónoma.

Regularizando a emissão de títulos da dívida pública, por forma a só esta poder aumentar mediante prévia autorisação parlamentar, ainda que seja a titulo de representação de receita.

Saneando os títulos da dívida fundada interna pela supressão da escrita relativa ao chamado imposto de rendimento.

Concedeu à Câmara do Pôrto os direitos sobre o vinho, geropiga, etc., na importância de 153 contos, satisfazendo assim uma velha reclamação daquêle município.

Autorisou o empréstimo de 3:000 contos à mesma Câmara, para a conclusão de novos bairros, avenida e arruamentos.

Habilitou financeiramente, as obras do porto de Leixões, orçadas em 7:500 contos, para o que se inscreveu no orçamento a verba de 504 contos.

Aboliu a portagem na ponte Luis I para os peões.

Estabeleceu no Pôrto uma filial da Caixa Económica Portuguesa.

Autorisação para construir um liceu no Pôrto, orçado em 150 contos.

Do Mundo.

As donas de casa

Ninguém tome ao seu serviço a criada Emilia Rosa, dolugar da Arcela, sem pedir informações na Escola Central Feminina.

Explicando o efeito fazoso da água potável de Guimarães

No intuito de corresponder às muitas perguntas que nos foram dirigidas na ocasião em que a água saía turva, vimos, embora tarde, apresentar um trabalho feito sobre a mesma, não obstante o Ex.º presidente da Comissão Municipal ter dado uma explicação ao público mais ou menos satisfatória.

Não nos limitamos, no trabalho a que a submetemos, à determinação do seu grau hidrotimétrico

aberta a matricula para alunas internas e externas:

Pedir programas e esclarecimentos à sua directora D. Elvira Moreira de Sá e Menezes.

Concurso

2.ª Publicação

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Guimarães, districto de Braga:

Faz público que, nos termos da deliberação tomada em sua sessão ordinária realizada no dia 30 de Julho, dêste ano, se acha aberto concurso para a elaboração dum projecto e orçamento para a canalização de esgotos da cidade e respectiva estação de tratamento, mediante as seguintes

Condições:

1.ª—Que o presente concurso se abre pelo prazo de noventa dias a contar da data dêste anúncio.

2.ª—Que os concorrentes deverão documentar a sua competência e depositar provisoriamente a quantia de 100\$00 escudos na Tesouraria Municipal.

4.ª—Que as propostas serão entregues na Secretaria da Câmara Municipal, e serão abertas na primeira sessão ordinária da Câmara, após a terminação do prazo do concurso.

3.ª—Que as propostas devem ser feitas em carta fechada, designando-se nelas a aceitação formal do progama e o preço do projecto completo, com os documentos a que se refere a condição 2.ª.

5.ª—Que a Câmara reserva o direito de escolher livremente a proposta que melhor satisfaça ao fim que se tem em vista, não sendo o menor preço razão de preferência exclusiva.

6.ª—Que em igualdade de circunstâncias será aberta licitação verbal entre os concorrentes.

7.ª—Que o concurso será anulado não aparecendo propostas que satisfaçam à Câmara.

8.ª—Que a Câmara só decidirá sobre a adjudicação do projecto, depois de rigorosamente estudadas e comparadas todas as propostas.

9.ª—Que o adjudicatário fica obrigado a fazer um depósito definitivo de 50 % sobre o preço da proposta.

10.ª—O programa dêste concurso, acha-se patente para quem o quizer examinar, na Secretaria da Câmara Municipal em todos os dias úteis, desde as 10 horas às 16.

E, para constar se publica o presente na imprensa desta cidade, Braga, Pôrto e Lisboa e se afixa nos lugares públicos do costume.

Guimarães, Secretaria Municipal, 2 de Agosto de 1913.

E eu, José Maria Gomes Alves, escrivão da Câmara, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

Venda de predio

Vende-se a morada de casas em ruínas, situada com o numero 63 na antiga rua de Santa Ma-

ria, hoje de Elias Garcia, desta cidade.

Para tratar com o solicitador Jeronimo de Castro, rua da República 128—Guimarães.

Agradecimento

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães julga ter agradecido a todas as pessoas que por ocasião do falecimento do seu malogrado consócio Miguel José Peixôto a cumprimentaram, assistiram ao funeral e missa ultimamente mandada resar; mas dada qualquer falta involuntária, vem por êste meio renovar todos os seus sincêros agradecimentos.

Guimarães 19 de Agosto de 1913.

A Direcção.

Urgente

BICICLETAS USADAS

Vendem-se com grande redução de preço 2 bicicletas "DERBY,, quasi novas.

Campo do Toural n.º 105—Guimarães.



Consultório dentário

FRANCISCO JACINTO

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra

Tratamento e conservação dos dentes, dentaduras artificiais, coroas de ouro e dentes a pivot.

Extracção de dentes sem dor. Praça de D. Afonso Henriques, 6 (antigo Toural).

Instituto Médico-Dentario

Rua Formosa, 331—PORTO

Dr. Gonçalo de Moura e Lopes da Silva

SUCURSAL EM Guimarães

LARGO DA MISERICÓRDIA, 4

CONSULTAS POR **LOPES DA SILVA** cirurgião-dentista, com 22 anos de prática em Consultórios Dentários da Europa e América Ex-professor de Prothese Dentária do Instituto Dentário de Madrid.

A longa prática é garantida de boa execução de todos os trabalhos, sendo garantidos os seus resultados.

DENTADURAS COMPLETAS
(TRABALHOS AMERICANOS)

DENTADURAS SEM CHAPA
PLATINA E CIMENTO
DENTES A PIVOT
OPERAÇÕES SEM DOR
OBTURAÇÕES A OURO
COROAS DE OURO
LIMPEZA DOS DENTES

CONSULTAS todas as quartas-feiras, desde as 11 horas às 6 da tarde; e às quintas-feiras, desde as 9 às 4 da tarde.

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietário,
João Vellozo de Araujo.

Antiga Merceria e Confeitaria

Da Porta da Vila

—DE—

António de Sousa Guise

Especialidade em queijo, vinhos em barril e engarrafados, ditos de Provezende, licores genebras e cognacs nacionais e estrangeiros, conservas, massas de todas as qualidades, doce fino, bolachas nacionais e estrangeiras, fructas secas e caldeadas, arroz, açúcar, bacalhan, chocolate, etc. Depósito de vinhos da Companhia Vinicola.

Manteiga especial da Praia de Aneora
24, Rua da República, 28 — GUIMARÃES

Sortido variado em bolacha inglesa—Café puro especial.
Sortido completo em farinhas—Chá fino, preto e verde.

Depositário das águas e refrigerantes do **SAMEIRO**

A PRODUTORA VIMARANENSE

Sociedade Cooperativa das Quatro Artes de Construção Civil—Responsabilidade Limitada

Rua 31 de Janeiro—**GUIMARÃES**

Esta sociedade operária encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos concernentes às artes de pedreiro, carpinteiro, caiador e pintor, para os quais dispõe de pessoal habilitadíssimo, como na prática se há demonstrado, resultando desta circunstância e da seriedade nos diversos trabalhos, grande economia para os Snrs. proprietários das obras, atendendo às vantagens de que gosam as Sociedades Cooperativas.

Na sua oficina executam-se quaisquer trabalhos avulsos e a **preços módicos.**

Interesses no Brazil

O Escritório de Direito Internacional, à rua do Hospicio n.º 79—Rio de Janeiro—, dirigido pelo dr. Carmo Braga, formado pela Universidade de Coimbra, com longa prática

de advocacia em Portugal e no Brazil, advogado do Banco Aliança do Pôrto, da Beneficência Portuguesa e da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, trata especialmente de todas as questões relativas a Direitos e interesses de portugueses no Brazil, inventários, habilitações, partilhas, execução de testamentos, providências para evitar a arrecadação judicial de bens e heranças de ausentes, etc. Também aceita procurações para administração de bens no Rio de Janeiro, cobrança de alugueis, rendas, juros dividendos, compra, venda e hipoteca de prédios, averbamento de papéis de crédito, transferências, etc.

Escritório Filial no Pôrto, dirigido pelo solicitador sr. João Fernandes Amaral,—rua da Fábrica, 78. Para referências em Guimarães—com os srs. Fernandes & Cruz, e com os advogados drs. António do Amaral e João Rocha dos Santos.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

| Preço da assinatura | Preço das publicações |
|--|--|
| Ano 1\$200 rs. | Anúncios e comunicados, por linha 40 rs. |
| Semestre 600 " | Repetição, por linha 20 " |
| Brazil, ano (moeda forte) 2\$500 " | Permanentes, contracto convencional. |
| Número avulso 30 " | Anúncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento. |

ALVORADA

Ao Cidadão